
PAULO PALMIERI MAGRI

INTRODUÇÃO
À PERÍCIA
Grafoscópica



São Paulo – SP
2020

SUMÁRIO

PREFÁCIO	9
INTRODUÇÃO: O que é (e o que não é) grafoscopia ..	11
BREVE HISTÓRICO	15
Escrita.....	17
Suporte	23
Assinaturas.....	27
A grafoscopia e sua técnica.....	31
ALGUNS CONCEITOS FUNDAMENTAIS.....	35
O que é a escrita.....	37
O que é o grafismo	39
O que é grama.....	40
Onde se escreve	42
Com o que se escreve.....	44
ALFABETIZAÇÃO E VARIAÇÕES DA ESCRITA.....	47
PRINCÍPIO E LEIS DO GRAFISMO.....	53

O CÓDIGO DE PROCESSO CIVIL: aspectos jurídicos da perícia grafoscópica.....	59
PERITO E ASSISTENTE TÉCNICO	85
O trabalho do perito.....	89
O trabalho do assistente técnico	90
FRAUDES	93
QUESITOS	99
EQUIPAMENTOS DO PERITO GRAFOSCÓPICO... ..	107
RECOMENDAÇÕES	115
ELEMENTOS TÉCNICOS	119
Elementos Técnicos Genéricos.....	122
Elementos Técnicos Genéticos	129
MODELOS	137
Modelo de Laudo Grafoscópico.....	139
Modelo de petição de Intimação do Periciado	150
Modelo de petição de Levantamento de Honorários ..	152
Formulário MLE (Mandado de Levantamento Eletrônico)	154
Modelo de petição de Dilação de Prazo	155
POSFÁCIO: Perícias em cópias digitais	157
REFERÊNCIAS	167

PREFÁCIO

A introdução aos estudos da perícia grafoscópica é o início de um longo percurso para se produzir prova técnica de qualidade, com o fito de se buscar a verdade do documento gráfico e, conseqüentemente, a almejada Justiça. O livro de Paulo Palmieri Magri, acertadamente intitulado “Introdução à Perícia Grafoscópica”, possibilita um início agradável a esses estudos, percorrendo a história da escrita e suas particularidades técnicas, adentrando pelos princípios e leis do grafismo, bem como pelos detalhamentos dos elementos técnicos genéricos e genéticos, que bem fundamentam as perícias desse gênero.

Descrevendo o trabalho básico do perito, o livro possui capítulos com os comentários sobre os aspectos jurídicos da perícia grafoscópica, baseados nos artigos do Código de Processo Civil. Nessa linha, há abordagens sobre a formulação de quesitos e as fraudes, os equipamentos utilizados e modelos de petições e laudo. Sem dúvida, o livro oferece um excelente

panorama da “floresta grafoscópica”, atraindo o leitor a desbravar essa disciplina. E o trabalho do Assistente Técnico também é abordado no livro, além de haver um quadro comparativo ao trabalho do Perito, que bem ilustra as diferenças de atuações entre eles.

O conteúdo acadêmico do livro de Paulo Palmieri Magri é muito útil aos iniciantes e estudiosos da Grafoscopia, devido ao interessante estilo e técnica literária inconfundível, tratando-se de obra diferenciada e muito positiva.

Raros são os professores e estudiosos da Grafoscopia, no Brasil, e o presente livro vem acrescentar conhecimento, tudo de forma adequadamente ilustrada, devido à excelente formação do autor, renomado Engenheiro Civil e de Segurança, além de Mestre pelo Instituto de Pesquisas Tecnológicas de São Paulo e diretor destacado do Ibape/SP.

Assim sendo, o presente livro é motivo de nossas saudações e votos de pleno sucesso ao querido colega Paulo Palmieri Magri, ilustre perito do meio forense paulista e digno professor de Grafoscopia do Instituto Brasileiro de Avaliações Perícias de Engenharia de São Paulo – Ibape/SP.

Tito Lívio Ferreira Gomide

Perito do Gabinete de Perícias Gomide

INTRODUÇÃO

O QUE É (E O QUE NÃO É) GRAFOSCOPIA

Este livro apresenta princípios, conceitos norteadores e técnicas da perícia grafotécnica, também conhecida como grafoscopia. Por grafoscopia, entende-se o estudo do grafismo, ou da escrita. Essa análise tem objetivos específicos, que são determinar a origem de um documento e regular os exames dessas peças.

A grafoscopia é uma ramificação da documentoscopia, estudo geral dos documentos dentro da criminológica. Ao lado da perícia grafotécnica, estão as análises de moedas, selos, papéis, todo tipo de conhecimento técnico utilizado para a elucidação de crimes e que auxilia o magistrado ao julgar processos criminais.

A grafoscopia não é o único estudo que se debruça sobre a escrita. É comum a confusão com a grafologia, técnica que busca analisar a caligrafia do indivíduo, porém, diferente da perícia grafotécnica, voltada a atestar

a veracidade ou falsidade da autoria da peça escrita, a grafologia almeja, a partir da perícia, obter conclusões a respeito do estado emocional do autor, traços marcantes de sua personalidade e formação. Diferente da grafoscopia, que se insere no âmbito da criminalística, a grafologia é utilizada principalmente na área de Recursos Humanos, quando avaliadores utilizam a escrita como técnica de investigação sobre um candidato a uma vaga de emprego, para auxiliar uma pessoa a encontrar uma nova posição profissional e para avaliar diversas competências que, segundo grafólogos, apareceriam na escrita.

A grafologia, por estar mais próxima da psicologia (embora não seja uma prática reconhecida pelo Conselho Federal da categoria), é um método cognitivo, que irá analisar além dos traços, sinais de pontuação, construção das frases, e quaisquer elementos que forneçam indicações da personalidade do sujeito que escreveu. Eles interpretam, por exemplo, a inclinação da letra, a pressão que a pessoa exerce ao escrever e a velocidade, relacionando as mais diversas variáveis a características psicológicas e como a pessoa pode estar se sentindo ao produzir o material escrito.

Parte dos estudos da grafologia se dedica às assinaturas, partindo do princípio que a maneira que a pessoa escreve seu próprio nome é especialmente

significativa para conhecer sua personalidade. A legibilidade da assinatura, por exemplo, indicaria sinceridade, enquanto uma assinatura pouco legível seria sinal de dissimulação.

Uma vez que tanto a grafoscopia quanto a grafologia dão destaque às assinaturas em seu escopo de trabalho, é importante que a diferença entre as duas áreas esteja bastante clara. A grafoscopia não interpreta psicologicamente o autor do documento, mas se debruça sobre a origem, atesta veracidade ou falsidade. O método de trabalho da grafoscopia, como será detalhado nas próximas páginas, é a comparação de registros. Partindo do princípio que a escrita agrega características intrínsecas ao indivíduo, obtém-se informações no âmbito da autoria, verificando formas, sinais, por meio e procedimentos que serão expostos cuidadosamente ao longo deste livro.

Também é importante diferenciar a grafoscopia de outros estudos ligados à escrita. Por exemplo, a criptologia, que se dedica a todo tipo de escrita codificada. Isso inclui desde sistemas bancários e inteligência militar até as operações comerciais e a troca de mensagens feitas por meio eletrônico, que dependem dos sistemas de criptografia para garantir seu sigilo.

A paleografia, por sua vez, é o estudo dedicado à evolução da escrita. Revelando, no aspecto histórico,

como evoluímos dos primórdios da escrita até o sistema predominante atualmente, capaz de reproduzir a fala, os pensamentos e até ideias complexas como a filosofia, as metáforas e o texto poético.

Todas essas áreas do conhecimento tratam de universo muito próximo ao da grafoscopia, por envolverem a escrita e suas diferenças, seja um indivíduo que muda a maneira de escrever conforme se sente, seja ao longo de séculos de evolução da Humanidade. Buscam-se padrões e suas quebras. Por isso, devemos manter o foco nos métodos da grafoscopia e no objetivo a que ela se propõe.